

Projetos da CasaCor Brasília 2026 mostram como cores, texturas e materiais reaproveitados transformam o piso em parte essencial da experiência arquitetônica

POR ISABELA COSTA*

O chão, muitas vezes percebido apenas como uma superfície de apoio, tem conquistado espaço na composição de projetos de arquitetura e paisagismo. Na CasaCor Brasília 2026, diferentes ambientes mostram como a escolha dos materiais pode influenciar a estética, a funcionalidade e a maneira como o visitante experimenta os espaços. Mais do que sustentar móveis e delimitar áreas, o piso participa da construção de atmosferas por meio de cores, texturas e formas.

Em alguns projetos, ele se integra à decoração; em outros, assume o protagonismo e conduz o olhar de quem percorre o ambiente. A escolha do revestimento passa, assim, a fazer parte da narrativa de cada espaço. No Living Podcast, o arquiteto e urbanista Lucas Nascimento apostou em um tapete azul que ocupa praticamente toda a extensão do ambiente. A escolha faz parte de uma proposta que busca aproximar o visitante do universo das artes e transformar o espaço em um cenário de encontros, conversas e trocas de ideias, sem deixar de lado o impacto visual do piso.

Segundo Lucas, o chão possui uma área visual expressiva e interfere diretamente na percepção dos ambientes. A partir dessa perspectiva, o tapete foi utilizado como uma base contínua, capaz de integrar o mobiliário, as obras de arte e os objetos que compõem o espaço. "Não queríamos uma superfície neutra sobre a qual os demais elementos simplesmente fossem posicionados. O piso precisava fazer parte da experiência", afirma Lucas, ao explicar a intenção de transformar o chão em parte da composição.

A escolha do azul também está relacionada à proposta conceitual do ambiente, concebido como uma homenagem às sete belas-arts. A presença do teatro e do cinema aparece na materialidade do projeto, especialmente no uso do tapete e das extensas cortinas de veludo, que remetem aos grandes teatros e às antigas salas de exibição. A cor escolhida, no entanto, não foi discreta. O azul profundo envolve o visitante e estabelece uma identidade visual marcante, presente tanto no piso quanto nas cortinas.

Além do impacto visual, o tapete contribui para a experiência de quem utiliza o espaço. Como o Living Podcast foi pensado para receber encontros, conversas e gravações, características como o conforto e a redução

QUANDO O CHÃO GANHA PROTAGONISMO



No Living Podcast, o piso ganha destaque com o uso do tapete azul, que remete à atmosfera de teatros e antigas salas de exibição

dos ruídos provocados pela circulação foram consideradas na escolha do material. O arquiteto explica que o tapete proporciona uma pisada mais confortável e silenciosa e ajuda a reduzir reflexões sonoras causadas por superfícies rígidas. "Não se trata de um tratamento acústico técnico específico, mas de uma escolha material que colabora para construir uma atmosfera mais acolhedora e adequada à conversa", esclarece.

